

Organização
Marta Antunes Moura

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

PROGRAMA II



SUMÁRIO

Apresentação	9
Agradecimentos	11
Sugestões de como realizar o curso	13

MÓDULO I

A prática mediúnica na Casa Espírita

TEMA 1 – Organização e funcionamento da reunião mediúnica	19
<i>Atividade prática 1</i>	26
TEMA 2 – Etapas de realização da reunião mediúnica	29
<i>Atividade prática 2</i>	36
TEMA 3 – Reunião mediúnica: os participantes desencarnados	39
<i>Atividade prática 3</i>	44
TEMA 4 – Reunião mediúnica: os participantes encarnados.....	47
<i>Atividade prática 4</i>	53
TEMA 5 – Avaliação da reunião mediúnica	55
<i>Atividade prática 5</i>	62
TEMA 6 – Dificuldades e obstáculos à prática mediúnica	65
<i>Atividade prática 6</i>	70
TEMA 7 – O animismo na prática mediúnica	73
<i>Atividade prática 7</i>	79
Atividade complementar do Módulo I (optativa)	81

MÓDULO II

Mecanismos da mediunidade

TEMA 1 – Organização da reunião mediúnica no plano espiritual ...	85
<i>Atividade prática 8</i>	92
TEMA 2 – Equipamentos e aparelhos utilizados pelos Espíritos na reunião mediúnica	95
<i>Atividade prática 9</i>	100

TEMA 3 – Percepção, sintonia e concentração mental	103
<i>Atividade prática 10</i>	108
TEMA 4 – O transe mediúnico	111
<i>Atividade prática 11</i>	116
TEMA 5 – Psicofonia e psicografia	119
<i>Atividade prática 12</i>	126
TEMA 6 – Vidência, audiência e intuição	129
<i>Atividade prática 13</i>	134
TEMA 7 – Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos físicos	137
<i>Atividade prática 14</i>	143
Tema 8 – Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos inteligentes	145
<i>Atividade prática 15</i>	152
Atividade complementar do Módulo II (optativa)	159

MÓDULO III

A comunicabilidade dos Espíritos

TEMA 1 – A manifestação anímico-mediúnica dos Espíritos ..	163
<i>Atividade prática 16</i>	169
TEMA 2 – O diálogo com os Espíritos	171
<i>Atividade prática 17</i>	176
TEMA 3 – Etapas do esclarecimento dos Espíritos pelo diálogo ..	179
<i>Atividade prática 18</i>	184
TEMA 4 – Atendimento aos Espíritos que sofrem (1)	187
<i>Atividade prática 19</i>	193
TEMA 5 – Atendimento aos Espíritos que sofrem (2)	195
<i>Atividade prática 20</i>	202
Atividade complementar do Módulo III (optativa)	205

ANEXO I	
Estágio nos grupos mediúnicos da Casa Espírita	211
ANEXO II	
Como realizar as atividades práticas e a reunião mediúnica supervisionada no curso de mediunidade	219
ANEXO III	
Formulário de avaliação do estágio ocorrido nos grupos mediúnicos da Casa Espírita	235
ANEXO IV	
Avaliação dos exercícios mediúnicos	241

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

As condições de organização e funcionamento de uma reunião mediúnica na Casa Espírita abrangem aspectos que devem ser atendidos na medida do possível. Resumem-se às características relacionadas à atuação da equipe, ao local, dia e horário de realização do intercâmbio mediúnico, etc.

A prática mediúnica, tal como é concebida nas Instituições Espíritas, prioriza o atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio, porém as reuniões mediúnicas “[...] podem oferecer grandes vantagens por permitirem que as pessoas que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a troca de ideias [...]”⁹, assinala Allan Kardec, completando o seu pensamento com estas outras considerações:

Mas, para que produzam todos os frutos desejados, requerem condições especiais [...], pois procederia mal quem as comparasse às reuniões comuns. Aliás, sendo cada reunião todo coletivo, o que lhes diz respeito decorre naturalmente das instruções precedentes. Como tal, com ela devemos tomar as mesmas precauções e preservá-las das mesmas dificuldades que os indivíduos isoladamente.¹⁰

É importante, pois, investir na melhoria do elemento humano que compõe a reunião, como bem assinala o Espírito André Luiz: “Cada componente do conjunto é peça importante no mecanismo do serviço. Todo o grupo é instrumentação.”¹¹ Assim, para que a Casa Espírita realize reunião mediúnica séria, deve evitar improvisações e descontinuidade da tarefa por se tratar de uma atividade espírita de grande responsabilidade, planejada

9 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 359.

10 Ibid., p. 359.

11 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 18.

e coordenada pelos benfeitores espirituais que contam com a colaboração esclarecida dos participantes encarnados. Além do mais, a prática mediúnica espírita precisa ter

[...] necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos. Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.¹²

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

1. PRIVACIDADE

As reuniões mediúnicas devem ser privativas, tendo as portas chaveadas para se evitar a entrada de participantes atrasados ou de pessoas estranhas ao trabalho durante a realização da atividade. Não se justifica retardar o começo da reunião para aguardar a chegada de algum retardatário, visto que a equipe espiritual já se encontra presente, atenta a esta orientação de André Luiz: “Pontualidade — tema essencial no cotidiano, disciplina da vida.”¹³ Esse orientador espiritual também recomenda: “Aconselhável se feche disciplinarmente a porta de entrada 15 minutos antes do horário marcado para a abertura da reunião, tempo esse que será empregado na leitura preparatória.”¹⁴

2. OS PARTICIPANTES ENCARNADOS DA REUNIÃO

Os participantes devem ter formação espírita básica, evangélica e doutrinária, adquirida em cursos regulares da Doutrina Espírita, como *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, *Estudo e Prática da Mediunidade* ou das obras básicas da Codificação, sobretudo *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns* e *O evangelho segundo o espiritismo*.

12 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p.10.

13 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 63.

14 *Ibid.*, p. 64.

Allan Kardec informa que os estudos espíritas “[...] nos ensinam a distinguir o que é real do que é falso, ou exagerado, nos fenômenos [...]”¹⁵ Entretanto, é imprescindível que o trabalhador do grupo mediúnico não se descure do seu aperfeiçoamento moral, fundamentado nas orientações do Evangelho de Jesus, adquirindo, assim, a necessária autoridade moral no relacionamento com os Espíritos, sobretudo com os que ainda se com-
prazem na prática do mal.

Não há médium que empregue mal a sua faculdade, por ambição ou por interesse, ou que a comprometa por causa de um defeito capital, como o orgulho, o egoísmo, a leviandade etc., e que, de tempos em tempos, não receba advertências dos Espíritos. O mal é que na maioria das vezes ele não as toma como dirigidas para si mesmo.¹⁶

Martins Peralva, por sua vez, resume a importância da melhoria moral e do estudo:

O aprimoramento moral contribui para que, na condição de médiuns, de receptores da Espiritualidade, afinizemo-nos com princípios elevados. O estudo e a fixação do ensino espírita colocam-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.¹⁷

É importante assinalar que o trabalhador do grupo mediúnico deve estar integrado em outra atividade da Casa Espírita, não se limitando apenas à participação na reunião mediúnica.

O número de componentes da reunião mediúnica não deve ser excessivo, o que tornaria contraproducente a reunião. Os grupos compostos de menor quantidade de pessoas funcionam melhor, pondera Kardec:

Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais de toda reunião séria, compreende-se facilmente que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas. Mas também é evidente que quanto maior o número, tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições. Aliás, é fato comprovado pela experiência que os círculos íntimos, de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações [...].¹⁸

15 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 93.

16 Ibid., p. 238.

17 PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 32.

18 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364-365.

André Luiz recomenda “[...] o número de quatorze pessoas [...]”.¹⁹ Já Léon Denis sugere “[...] dez a doze pessoas, [...] sobretudo no começo das experiências.”²⁰ É fundamental que o grupo seja constituído de elementos simpáticos entre si, unidos pela busca de objetivos superiores e pelo desejo de se aperfeiçoarem moral e intelectualmente, conduzindo-se por esta diretriz de *O livro dos médiuns*: “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, quanto mais homogêneo for esse feixe, tanto mais força terá.”²¹

Não é aconselhável, na reunião, a presença de encarnados que apresentem sinais de processo obsessivo. O mesmo se aplica ao trabalhador do grupo que se encontra sob o jugo de obsessão: deve ser afastado das atividades mediúnicas e encaminhado ao serviço de atendimento espiritual da Casa Espírita — ou à pessoa responsável, na Instituição, por esse gênero de tarefa —, devendo retornar ao grupo mediúnico quando se revelar reequilibrado.

A condução de uma reunião mediúnica nos padrões evangélico-doutrinários deve pautar-se, sempre, pela simplicidade.

3. HORÁRIO, DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DA REUNIÃO MEDIÚNICA

A duração média da reunião é de 1 h 30 min, mas pode ser estendida até o máximo de 2 horas, não mais, abrangendo nesse período de tempo etapas bem definidas: leitura preparatória; prece de abertura; estudo (se necessário); irradiações mentais; manifestação dos Espíritos necessitados de auxílio e/ou dos benfeitores; prece de encerramento e avaliação da reunião. Não se recomenda mais de 60 minutos para a prática mediúnica propriamente dita.

O dia, o horário e o local de funcionamento do grupo mediúnico devem ser definidos previamente, mantendo-os inalteráveis, sempre que possível, como orienta Léon Denis: “Convém reunir-se em dias e horas fixos e no mesmo lugar. Os Espíritos podem se apropriar, assim, dos elementos

19 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 85.

20 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 138.

21 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

fluídicos que lhes são necessários, e os lugares da reunião, impregnando-se desses fluidos, tornam-se cada vez mais favoráveis às manifestações.”²²

A periodicidade é, em geral, de uma reunião semanal, mas, conforme as circunstâncias, pode ser quinzenal ou, mais raramente, mensal. É medida de bom senso não realizar reuniões extemporâneas ou ocasionais, cuja ocorrência deve ter caráter excepcional, em atendimento a situações especiais, definidas pela direção da Casa Espírita.

É preferível que o trabalhador do grupo mediúnico mantenha-se vinculado a apenas uma reunião semanal, pois assim pode honrar o compromisso de assiduidade sem maiores problemas e evitar desgastes energéticos e psíquicos, sobretudo em se tratando dos médiuns de efeitos patentes (psicofônicos, psicógrafos e os de efeitos físicos). Daí Kardec ponderar que o “[...] exercício muito prolongado de qualquer faculdade provoca fadiga. A mediunidade está no mesmo caso [...]”²³ Analisa também que, conforme as condições pessoais do trabalhador (enfermidade, cansaço prolongado, etc.), “[...] é prudente, necessário mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado; vai depender do estado físico e moral do médium.”²⁴

Acrescenta-se a tais considerações outra de André Luiz, relacionada à manifestação dos Espíritos necessitados de auxílio: “Só se devem permitir, a cada médium, duas passividades por reunião, eliminando com isso maiores dispêndios de energia e manifestações sucessivas ou encadeadas, inconvenientes sob vários aspectos.”²⁵

4. RENOVAÇÃO, ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE DA EQUIPE

A aceitação de novos participantes ao grupo mediúnico é natural, mas deve ser definida com critério e bom senso: nem abrir excessivamente as portas do grupo, permitindo “um vai e vem de pessoas”, nem bloquear ou dificultar a entrada de novos trabalhadores.²⁶ Pode-se programar a chegada

22 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 139.

23 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 221.

24 *Ibid.*, p. 222.

25 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 163.

26 Sugerimos a leitura do Cap. I (A Instrumentação), do livro *Diálogo com as sombras*, de Hermínio Miranda.

de novos participantes, de tempos em tempos, analisando caso a caso, considerando as possíveis exceções. Denis registra que a renovação frequente, ou contínua, pode ocasionar prejuízos de assimilação energética, sugerindo ser “[...] necessário que ao menos um núcleo de antigos membros permaneça compacto e constitua invariável maioria.”²⁷

Há outros aspectos que também merecem ser analisados com critério: evasão, baixa assiduidade e impontualidade de alguns participantes. É necessário investigar, com lucidez e espírito de fraternidade, as causas que estão produzindo tais ocorrências e, a partir desse ponto, conversar reservadamente com o trabalhador, visto que a adesão a qualquer trabalho espírita é sempre de natureza voluntária. Por outro lado, é útil verificar se a evasão e a infrequência não estariam relacionadas a dificuldades na condução da reunião mediúnica: rivalidades, autoritarismo, desconfianças, indisciplinas acentuadas, práticas doutrinárias incorretas, pessoas despreparadas ou não sintonizadas para abraçar a tarefa, etc. O que se conclui é que ausências e atrasos sistemáticos são fatores sintomáticos. Indicam que algo deve estar fora de controle, precisando ser reajustado. “Compreende-se, à vista desses fatos, quanto é necessário aplicar uma atenção rigorosa à composição dos grupos e às condições de experimentação.”²⁸ pondera Denis.

5. O LOCAL DA REUNIÃO MEDIÚNICA

O recinto onde ocorre a reunião mediúnica deve ser preservado de movimentação constante, ou de ruídos, de forma a favorecer o recolhimento, a concentração e o transe, elementos favoráveis à manifestação dos Espíritos desencarnados, necessitados ou não de auxílio. Aparelhos eletrônicos, como gravador e reproduzidor de CD, podem ser utilizados, desde que o seu uso não perturbe a concentração e a sintonia mediúnicas.

É preferível que a prática mediúnica ocorra no Centro Espírita, evitando-a no lar, nem sempre propício às manifestações dos Espíritos, como orienta André Luiz:

À medida que se nos aclara o entendimento, nas realizações de caráter mediúnico, percebemos que as lides da desobsessão pedem o ambiente do templo espírita para se efetivarem com segurança. Para compreender isso, recordemos que, se muitos doentes conseguem recuperar a saúde no clima doméstico, muitos outros reclamam o hospital. Se no lar dispomos de agentes empíricos

27 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 139.

28 Id. *Ibid.*, p. 140.

a benefício dos enfermos, numa casa de saúde encontramos toda uma coleção de instrumentos selecionados para a assistência pronta. No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão por que, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola de fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão.²⁹

O mobiliário da sala da reunião mediúnica deve ser constituído, basicamente, de mesa, cadeiras e de um armário para guardar livros de leitura preparatória, ou de estudo, se for o caso, papéis, lápis, aparelhos eletrônicos, etc. As cadeiras não devem ser incômodas ao ponto de causarem desconfortos físicos, nem excessivamente confortáveis porque podem favorecer o sono. Mas o “[...] recinto das reuniões pede limpeza e simplicidade.”³⁰ Evitar, portanto, paramentos, vestes especiais, decoração com flores, quadros, etc. Outro ponto importante: a disposição dos móveis deve favorecer o deslocamento silencioso de membros da equipe (dialogador, médiuns de passe), quando necessário, sem que eles corram o risco de esbarrar em objetos ou pessoas.

É recomendável a existência de dispositivo elétrico que permita a graduação da luminosidade na sala, que deve ser obscurecida durante as comunicações mediúnicas. Evitar, no entanto, a obscuridade total. Um vasilhame com água a ser magnetizada será mantido afastado da mesa dos trabalhos mediúnicos a fim de se evitar qualquer incidente durante as manifestações dos Espíritos. Colocados sobre a mesa da reunião, ou em local apropriado, estarão papéis, lápis, cadernos de frequência, livros para consulta ou estudo, “[...] de preferência: 1. *O evangelho segundo o espiritismo*; 2. *O livro dos espíritos*; 3. Uma obra subsidiária que comente os princípios kardequianos à luz dos ensinamentos do Cristo.”³¹

A prática mediúnica requer cuidados permanentes, obtidos pelo estudo e pela experiência, a fim de que se possa colaborar, ainda que de forma simples e humilde, com a tarefa de regeneração da humanidade. “Assim como qualquer trabalho terrestre pede a sincera aplicação dos aprendizes que a ele se dedicam, o serviço de aprimoramento mental exige constância de esforço no bem e no conhecimento.”³²

29 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 45-46.

30 Id. *Ibid.*, p. 45.

31 Id. *Ibid.*, p. 113.

32 XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. 1. ed. 5. reimp. Brasília: FEB, 2013, p. 348.

ATIVIDADE PRÁTICA 1: Estágio em grupos mediúnicos

(Anexo I, página 211)

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
3. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
4. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
6. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 5. reimp. Brasília: FEB, 2013.
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

